



Boletim do GEPLÉ

Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Ecológica

Número 4, 2020

* * * * *

Programa de Pós-Graduação em Linguística
Departamento de Linguística
Instituto de Letras
Universidade de Brasília



Organizadores:

Hildo Honório do Couto
Anderson Nowogrodzki da Silva

SUMÁRIO

1.Introdução

2. Artigos:

Análise do Discurso Ecológica – ADE: conceituação e pequeno histórico, de Hildo Honório do Couto

3. Publicações

4. Eventos

5. Palestras

6. Cursos

* * * * *

1.Introdução

Ecolinguistas e simpatizantes, aqui está o número 4, 2020, do *Boletim do GEPLA*. A Ecolinguística está se espalhando pelo mundo. No número anterior já havíamos anunciado a defesa da primeira tese em Ecolinguística em Yaundé, Camarões. Agora vemos que na Nigéria existe até mesmo a Nigeria Ecolinguistics Association (Associação de Ecolinguística da Nigéria), que está patrocinando o primeiro encontro, como anunciado na seção Eventos, abaixo, organizado por David Wayas. Da organização participa ainda Ebim Mathew Abua, conhecido nome no meio ecolinguístico. No encontro ICE-4, em Odense, Dinamarca, em agosto de 2019, havia pelo menos um representante do Malawi, Peter Mayeso Jiyajiya.

No encontro “Language and Ecology: Towards a Shared Narrative in Interdisciplinary Research 2019”, em Hong Kong, setembro/2019, esteve presente Mohammed Larouz, do Marrocos. No Steering Group da International Ecolinguistics Association (IEA), sediada na University of Gloucestershire (Cheltenham) e dirigida por Arran Stibbe, consta o nome Peter Makwanya, do Zimbábue. Enfim, nossa disciplina está se espalhando pelo sofrido continente africano que, mais que qualquer outro, precisa de movimentos que olhem para a questão do meio ambiente. Nós linguistas também temos obrigação de levá-lo em consideração. É por isso que existe a Ecolinguística, para nos obrigar a ver a língua como algo bastante complexo, multifacetado, associado a diversas facetas do mundo, a começar por pessoas (P) concretas que a falem, que precisam viver em algum lugar, seu território (T), mas que se organizam em sociedade e seus membros interagem entre si pelo modo tradicional de interagir, sua linguagem (L). Língua não é apenas um sistema de regras pairando no ar e que existe para formar frases gramaticais, como faria um computador programado para produzir frases.

Este número começa com um miniartigo sobre a ADE, disciplina da Linguística Ecológica e, conseqüentemente, da Ecolinguística, especialmente criada para o estudo, a análise e a crítica dos textos-discursos. Não apenas textos-discursos passíveis de uma interpretação político-ideológica, mas de qualquer natureza, embora sempre no afã de defender a vida, defesa que inclui uma luta contra o sofrimento evitável. Isso parece ser uma característica que distingue a ADE da maioria das AD de que temos notícia.

* * * * *

2.Artigos:

ANÁLISE DO DISCURSO ECOSISTÊMICA – ADE: CONCEITUAÇÃO E PEQUENO HISTÓRICO, de Hildo Honório do Couto (UnB/GEPL)

A **Análise do Discurso Ecosistêmica** (ADE) é uma área da **Linguística Ecosistêmica** (LE), dedicada especificamente à análise, interpretação, comentário e crítica de textos-discursos. O nome LE nasceu no mesmo ano da realização do I EBE (2012), de uma conversa entre Hildo Couto, Elza Couto e Gilberto Araújo. A ADE nasceu alguns meses mais tarde no mesmo ano, desta vez de uma conversa entre Lorena Borges, Elza Couto e Hildo Couto. Uma questão central levantada por Lorena nesse encontro foi o fato de quase todas as teorias de Análise do Discurso* tradicionais enfatizarem ideologia e relações de poder, ao que Hildo acrescentou que algo muito importante também é a defesa da vida, quando não porque a LE é parte da Ecologia, que estuda a vida no cenário em que ela se desenrola, o ecossistema, como se pode ver no primeiro texto produzido no ano seguinte (Couto 2013). Ela foi aí proposta sob o nome de **Linguística Ecosistêmica Crítica** (LEC), evocando a Análise do Discurso Crítica e por ela ser parte da Linguística Ecosistêmica. Logo em seguida, surgiu outro artigo na Europa falando em Análise do Discurso Ecológica (Alexander & Stibbe 2014), embora em outras bases.

O texto de 2013 foi republicado em forma revista e ampliada em Couto (2014), sob o título de “Linguística Ecosistêmica Crítica ou Análise do Discurso Ecológica”, onde, como se vê, ela recebeu a designação alternativa de **Análise do Discurso Ecológica** (ADE) pela primeira vez. É sob este último nome que foi publicado o único livro dedicado exclusivamente à ADE, ou seja, Couto, Couto & Borges (2015). Com esse nome, saiu um artigo (Couto 2015) e um capítulo de livro que é uma revisão e ampliação deste artigo (Couto & Couto 2016).

Como se pode ver no *site* da Linguística Ecosistêmica (www.ecoling.unb.br), há uma seção inteiramente dedicada à ADE, que inclui uma subseção sobre a ADE chinesa. Na seção “Ecolinguística em espanhol” encontra-se um artigo apresentando a disciplina em espanhol. Em

<http://ecosystemic-linguistics.blogspot.com/>

pode-se ver um artigo sobre ADE em inglês e outro em alemão. Enfim, hoje em dia já existem muitos artigos e capítulos de livros dedicados ao assunto, além de cursos em programas de pós-graduação, de dissertações de mestrado, teses de doutorado, trabalhos de TCC, PIBIC etc. No VII Encontro Nacional do GELCO (Cidade de Goiás, 2014), houve uma seção parcialmente dedicada à ADE, como se pode ver em

<http://www.ecoling.unb.br/noticias/eventos/gelco>

No IV SIAD, IV Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso (UFMG, 2016), uma seção foi inteiramente dedicada a ela, com 8 comunicações. O programa pode ser visualizado em

<http://www.ecoling.unb.br/noticias/eventos/iv-siad>

Devido ao fato de haver outros autores que utilizam o nome ‘análise do discurso ecológica’, como Alexander & Stibbe (2014) na Europa e outros na China (Tan 2020) – ver a seção “ADE Chinesa” no *site* da Linguística Ecosistêmica mencionado acima –, entre final de 2018 e começo de 2019, houve uma reunião com a presença de Samuel de Sousa Silva, Zilda Dourado, Anderson Novowogrodzki da Silva, Elza Kioko N. N. do Couto e Hildo H. do Couto, em que se decidiu aceitar a sugestão de Arran Stibbe de mudar o nome da disciplina de Análise do Discurso Ecológica para **Análise do Discurso Ecosistêmica** (ADE), o que a deixa mais em sintonia com o contexto da Linguística Ecosistêmica a que ela pertence. Afinal, essas mudanças no nome não alteraram o conteúdo da teoria, cuja sigla continuou sendo **ADE**. De qualquer forma,

nada obsta que se continue usando o nome Análise do Discurso Ecológica, pois, na própria Biologia os termos ‘ecologia’ e ‘ecossistema’ frequentemente são usados um no lugar do outro. Para ser preciso, no entanto, Ecologia é a ciência e ecossistema seu objeto.

É importante ressaltar que a expressão “ecological discourse analysis” em inglês, que traduzi por ‘análise do discurso ecológica’, é ambígua. Ela pode ser entendida também como ‘análise de discurso ecológico’, em que o ecológico é o objeto, com o que se trataria de ambientalismo, para o qual existe a **Linguística Ambiental** (Couto 2019). A ADE pode tratar também de questões ambientais, na medida em que afetam a vida na face da terra, mas não só delas. Afinal, há muitas outras questões relacionadas à vida, como as elencadas no excerto colhido em Silva (2020) e reproduzido mais abaixo.

Na seção ‘ADE’ do *site* de Linguística Ecológica, pode-se ver que na China está surgindo uma variante da ADE chamada **Análise do Discurso Harmoniosa**, sugerida por Guowen Huang, da South China Agricultural University. Ele criou e dirige o Centro de Ecolinguística nessa universidade.

Uma questão que tem intrigado os estudiosos de ADE é a de como ela pode ter alguns conceitos e categorias próprios, sendo que é parte da LE. Como tal, todos os conceitos da ADE já estariam na LE, o que faria da ADE uma disciplina desnecessária. Quem clarificou esta questão foi Silva (2020). Ele mostrou que, sim, todas as categorias da LE podem ser utilizadas na ADE. No entanto, há alguns conceitos e categorias da ADE que não são visíveis “a olho nu” na LE, embora estejam lá. É necessário fazer uma ampliação, numa focalização microscópica, a fim de visualizá-los, como os que se veem mais abaixo. O autor fez um gráfico bem esclarecedor sobre esse fato. Nenhum dos conceitos e categorias enumerados abaixo são apropriados para o estudo de questões gerais da Linguística Ecológica, tais como ecologia das línguas (contato, bi-/multilinguismo, política e planejamento linguístico etc.), por exemplo. Todos eles só são visíveis mediante uma visão microscópica. Os conceitos específicos da ADE emergem de uma preocupação com a vida (sem adjetivações), logo, têm muito a ver com questões éticas e deontológicas.

Passando aos conceitos e categorias de análise da ADE, gostaria de reproduzir a excelente síntese que se encontra em Silva (2021), precedida por uma caracterização mais sucinta apresentada em Silva (2020). Ei-la:

- 1) defesa incondicional da vida.
 - 2) Essa defesa inclui luta contra o sofrimento evitável.
 - 3) Abordar as questões pelo lado positivo, não pelo negativo, enfatizando a harmonia e a comunhão. Em Silva (2020) há um gráfico com explicações que justificam esta postura.
 - 4) Recomendação para intervir em defesa da vida e evitar sofrimento evitável. A Ecologia Profunda fala em ‘prescrição’, mas o termo parece muito forte em português.
 - 5) Maior valorização do conteúdo do que da forma, apesar de todo discurso vir materializado em um texto, motivo pelo qual os seguidores da ADE preferem falar em texto-discurso.
- No mesmo artigo incluí um elenco das principais fontes em que a ADE se inspirou para a formulação de seu arcabouço epistemológico. São elas:
- a) Ecologia e ecossistema. Este último com todas as suas características, propriedades e conceitos;
 - b) Linguística Ecológica. Na verdade, a ADE é parte dela, como foi demonstrado gráfica e verbalmente no artigo em tela.
 - c) Ecologia Profunda, formulada por Arne Naess. Todas as suas categorias e conceitos são válidos na ADE (NAESS, 1973; 1989).
 - d) O exemplo de vida de Mahatma Gandhi, sobretudo a resolução de conflitos pela não violência, outrossim demonstrada gráfica e verbalmente.

e) O conceito de comunhão da Linguística Ecológica, reflexo das relações ecológicas harmônicas da Ecologia. A comunhão leva à procura por uma sinergia, uma empatia antes de qualquer interação, comunicativa ou não.

f) A Análise do Discurso Positiva (MARTIN, 2004). Como o termo 'positivo' já sugere, essa versão da Discursística é em grande parte compatível com a ideia de comunhão, com o exemplo de vida de Gandhi e com a Ecologia Profunda.

Tudo isso é visto a partir da ótica da visão ecológica de mundo (VEM).

Além das publicações, *sites* e *blogs* já mencionados, existem dissertações de Mestrado, todas defendidas na UFG e orientadas por Elza Kioko N. N. do Couto. São 4 até o momento. No n. 3, 2020, deste boletim encontra-se o resumo de todas elas:

1) **Heloanny de Freitas Brandão**. 2016. *O direito constitucional ambiental brasileiro: a perspectiva da Análise do Discurso Ecológica* (ADE), UFG. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6305?mode=full>

2) **Laís Carolina Machado e Silva**. 2017. *O cambiante discurso de Marina Silva: uma visão ecolinguística*, UFG. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7038>

3) **Michelly Jacinto Lima Luiz**. 2018. *O discurso de intolerância religiosa no filme 'O pagador de promessas' sob a perspectiva da análise do discurso ecológica*, UFG.

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8518>

4) **Cláudia Borges de Lima Araújo**. 2019. *As representações do discurso sobre o corpo feminino na revista 'Boa Forma' na perspectiva da Análise do Discurso Ecológica* (ADE), UFG. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10205>

Ainda na UFG, há também duas teses de Doutorado em andamento, outrossim orientadas por Elza Kioko N. N. do Couto. Ei-las e com o respectivo resumo:

1) **Michelly Jacinto Lima Luiz**. *Simulacro da vida e identidade do negro: uma análise do livro 'Olhos D'água', de Conceição Evaristo, sob as práxis da ADE*, UFG.

O tema do referido projeto é o estudo discursivo ecológico da literatura de simulacro da vida e da identidade do negro nos contos do livro *Olhos D'água*, da autora Conceição Evaristo. Temos como objeto de análise o livro *Olhos D'Água*, que marca a literatura contemporânea afro-brasileira. Escrito em 2014, o livro é composto por quinze contos que retratam às agruras diárias pelas quais os afro-brasileiros são submetidos numa sociedade excludente como a nossa. Nesses contos, ainda que existam alguns protagonistas masculinos, a ênfase centra-se em personagens femininas, muitas delas figurando parcial ou totalmente nos nomes de alguns dos contos, ou seja, estas narrativas apresentam histórias cujos protagonistas são indivíduos negros que expõem seus medos, dores e a grande dificuldade de encontrarem formas de resistirem ao lugar de sofrimento que a sociedade lhes impõe. Assim, o objetivo dessa pesquisa é analisar os simulacros das interações entre indivíduo-mundo, isto é, entre protagonistas negros e o contexto social que os circundam, buscando demonstrar como Conceição Evaristo faz uso dessa literatura como instrumento para combater o preconceito racial que muitas vezes é agravado pelo preconceito de gênero. Para tal, investigaremos as interações que ocorrem no ecossistema linguístico representado na obra em estudo, bem como as imagens dessas simulações. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativo, que se alicerça na análise documental para examinar os dados, e também nos métodos de análise das teorias que nos auxiliarão na compreensão do nosso objeto de estudo, a saber: a Análise do Discurso Ecológica, proposta por Couto, que se debruça sobre as interações que ocorrem nos ecossistemas e como essas interações direcionam a homeostase ou a entropia, e a Antropologia do Imaginário, postulado por Durand, que nos auxiliará a mapear as imagens que constituem a perspectiva cultural e social da identidade negra na obra.

2) **Juliana Batista do Prado (UFG)**. *A Análise do Discurso Ecológica na construção da representação feminina no Tribunal do Júri*. Eis o resumo:

A partir de uma visão da ecologia da interação comunicativa (COUTO, 2013), este trabalho tem como proposta analisar as estratégias argumentativas e interacionais – sob a perspectiva do ecossistema natural,

mental e social da língua – utilizadas por profissionais do Direito em relação a mulheres (rés) em sessões do Tribunal do Júri. Essas estratégias são utilizadas para defender e apresentar os objetivos e pontos de vista na atuação desses profissionais. A metodologia apresenta perspectiva qualitativa e multimetodológica, com interpretação embasada nas diretrizes da Ecolinguística e seus entrelaçamentos com áreas como a argumentação, Análise do Discurso Ecológica (que defende a ideologia de vida e de valores ecológicos, priorizando a autorrealização dos seres), entre outras. A análise do inter-relacionamento de significados linguísticos e sociais é feita a partir da utilização de trechos de gravações de vídeo das sessões de julgamento e de anotações realizadas pela pesquisadora (durante as sessões) que se relacionam a inquirição direcionada às rés. Autores como Couto (2016), Petri (1994), Coupland (2007), entre outros, configuram a fundamentação teórica deste trabalho, com conceitos e discussões acerca das áreas que perpassam as intenções da pesquisa.

No número anterior deste boletim (*Boletim do GEPLÉ 3*, 2020), encontra-se o resumo das dissertações acima mencionadas, além do de outras dissertações e teses não necessariamente na área da ADE, embora de caráter ecolinguístico.

Cerca de um terço dos 17 capítulos de Couto & Albuquerque (2015) utiliza o arcabouço teórico da ADE, direta ou indiretamente. Em Couto & Albuquerque (2015) encontra-se uma discussão sobre questões metodológicas da disciplina. Ver ainda “Sob a análise do discurso ecológica, o caminho entre a educação ambiental e o ‘idioleto’ de Manoel de Barros”, de Vera Lúcia Santos Alves: Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA14_ID9865_16102017192615.pdf

Em algumas universidades têm-se ofertado a disciplina Análise do Discurso Ecológica (às vezes sob o nome de Análise do Discurso Ecológica) em nível de Pós-Graduação e até de Graduação, como é o caso da Universidade Federal de Goiás entre outras.

Por fim, mas não menos importante, o v. 7, n. 1, 2021 de *ECO-REBEL*, que deverá sair no início de 2021, será inteiramente dedicado à Análise do Discurso Ecológica. Um dos contribuições é justamente Silva (2021). Do mesmo autor, já está disponível um belo texto sobre ADE, apresentando contribuições ao aperfeiçoamento da teoria (Silva 2020), localizável aqui:

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/32667/26622>

Nota

*Existe uma proposta de trocar a expressão ‘análise do discurso’ por **Discursística**, que seria o estudo dos discursos, em paralelo a Linguística, estudo da linguagem humana oral. A proposta está disponível em: <https://ilinguagem.blogspot.com/2020/03/discursistica.html>

Referências

Alexander, Richard & Stibbe, Arran. 2014. From the analysis of ecological discourse to the ecological analysis of discourse. *Language sciences* v. 41, p. 104-110.

Couto, Elza K. N. N. do. 2013. *Ecolinguística: um diálogo com Hildo Honório do Couto*. Campinas: Pontes.

Couto, Elza; Albuquerque, Davi (orgs.). 2015a. *Linguística ecossistêmica & Análise do discurso ecológica*. Brasília: Thesaurus.

Couto, Elza; Albuquerque, Davi. 2015b. Análise do discurso ecológica: fundamentação teórico-metodológica. *Revista de estudos da linguagem* v. 23, n. 2, p. 485-509.

Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/6274>

Couto, Hildo H. do. 2013. Análise do Discurso Ecológica (ADE). Disponível em:

<https://meioambienteelinguagem.blogspot.com/2013/04/analise-do-discurso-ecologica.html>

Couto, Hildo H. do. 2014. Linguística ecossistêmica crítica ou análise do discurso ecológica. In: Couto, Elza; Dunck-Cintra, Ema; Borges, Lorena (orgs.). *Antropologia do imaginário, ecolinguística e metáfora*. Brasília: Thesaurus, p. 27-41.

Couto, Hildo H. do. 2019. Linguística ambiental. *ECO-REBEL* v. 5, n. 1, p. 96-2019. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/22809/20553>

Couto, Hildo H. do; Couto, Elza. 2015. Por uma análise do discurso ecológica. *ECO-REBEL* v. 1, n. 1, p. 82-104. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/9968/8801>

Couto, Hildo; Couto, Elza. 2016. Análise do discurso ecológica (ADE). In: Couto et al. (orgs.). *O paradigma ecológico para as ciências da linguagem*. Goiânia: Editora da UFG, p. 437-471.

Couto, Hildo; Couto, Elza; Borges, Lorena. 2015. *Análise do discurso ecológica – ADE*. Campinas: Pontes.

Silva, Márcio M. G. 2020. Coronavírus, ideologias e Análise do Discurso Ecológica. *ECO-REBEL* v. 6, n. 2, p. 90-106. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/32667/26622>

Silva, Márcio M. G. 2021. Um estudo do discurso do ex-capitão Jair Messias Bolsonaro pela Análise do Discurso Ecológica. *ECO-REBEL* v. 7, n. 1.

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel>

Tan, Xiaoxun. Overview of the development of Ecolinguistics in China during the 40 years of reform and opening up. *ECO-REBEL* v. 6, n. 2, p. 62-77. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/32665/26620>

* * * * *

3. Publicações

3.1. Artigos

-**Andrade, Tadeu Luciano Siqueira**. 2019. A vulnerabilidade linguística do consumidor nas relações jurídico-consumeristas: um direito fundamental. *Revista da Escola de Magistratura Federal* v. 32, n. 1, p. 307-317. Disponível em:

<http://seer.trf2.jus.br:81/emarf/ojs/index.php/emarf>

-**Andrade, Tadeu Luciano Siqueira**. 2020. O direito achado na sala de aula: uma análise dos diferentes falares à luz dos direitos linguísticos e da Ecolinguística. In: / Giuseppe Tosi, Maritza N.F. C. Farena, Maria de Nazaré Tavares Zenaide, Marlene Helena de Oliveira França, Suelídia Maria Calaça (orgs.). *Direitos Humanos: Educação Memória e Democracia*, vol. 1. João Pessoa: Editora do CCTA, p. 530-546. Acessível em:

<https://www.catedraunescojea.com.br/documento/5473bd961523705f5948d9d5bbedb11f628275.pdf>

-**Andrade, Tadeu Luciano Siqueira**. 2020 As interações em audiências no Juizado de Defesa do Consumidor: uma análise à luz do Direito e da Ecolinguística. *Revista do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro*, v 75, n. 1, p. 187-198. Disponível em:

http://www.mprj.mp.br/documents/20184/1606558/Tadeu_Luciano_Siqueira_Andrade.pdf

-**Em Travessias v. 14, n. 1, 2020**, foram publicados os seguintes artigos de cunho ecolinguístico, produtos do IV Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística (IV EBIME), UFG-Goiânia, 04 a 07 de dezembro de 2019:

- 1) Entrelaçamentos: ecolinguística e Base Nacional Comum Curricular para o ensino de língua portuguesa, de Eduwesley Pereira da Silva;
- 2) Vossas Excelências, vocês ficaram ofendidos?, de Juliana Batista do Prado, Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto;
- 3) Onde há fumaça, há fogo: os provérbios no Texto Jurídico entre a sabedoria popular, a Ecolinguística e o Direito, de Tadeu Luciano Siqueira Andrade;
- 4) A memória e a existência do ecossistema linguístico, de Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto, Hildo Honório do Couto;
- 5) A interação comunicativa na lenda do cabeça de cuia: um estudo na perspectiva da ecolinguística, de Naziozênio Antonio Lacerda;
- 6) O mito diretivo das digitais influencers como potencializador do discurso consumista, de Cláudia Borges de Lima, Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto, Michelly Jacinto Lima Luiz;
- 7) Concepções de discurso na Análise do Discurso Ecolinguística, de Eliane Marquez da Fonseca Fernandes;
- 8) A (in)efetividade jurídica da personificação da natureza: uma análise ecolinguística das medidas jurídicas de proteção ambiental, de Heloanny de Freitas Brandão, Rabah Belaidi, Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto. Os demais artigos são da outra área do EBIME, a antropologia do imaginário. A revista é acessável aqui:
<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/issue/view/1148/showToc>
 -O Caderno de Resumos do evento, com a totalidade dos temas discutidos no IV EBIME, nas duas áreas, pode ser vista aqui:
http://www.ecoling.unb.br/images/Caderno-de-resumos_final4.pdf

* * * * *

4. Eventos

4.1. A China Association of Ecolinguistics promoveu a **Fifth National Conference on Ecolinguistics**, de 22 a 23 de agosto de 2020, tudo *online*, organizado por Guowen Huang, da South China Agricultural University.

4.2. International Ecolinguistic Conference 2020, na Łomża State University of Applied Sciences, Polônia, ocorreu de 12 a 13 de outubro de 2020, organizada por Marta Bogusławska-Tafelska. Mais detalhes podem ser obtidos em:

<https://pwsip.edu.pl/ecolinguistics2020/home>

<https://pwsip.edu.pl/ecolinguistics2020/pl>

O email para contato é ecolinguistics2020@pwsip.edu.pl.

Os organizadores pretendem publicar os ensaios ulteriormente.

4.2. First International Conference of the Nigeria Ecolinguistics Association (em plataforma virtual), em colaboração com a International Ecolinguistics Association (IEA), dirigida por Arran Stibbe. O congresso se dará de 7 a 9 de dezembro de 2020, organizado por David Wayas. Há uma imensa gama de temas que poderão ser discutidos, como se pode ver no site do evento:

<http://www.nigeriaecolinguistics.com.ng/index.html>

O tema é “Ecological Discourses and multidisciplinary approaches to Environmental Sustainability”.

* * * * *

5. Palestras

-João Nunes Avelar Filho. Interpretando o Hino Nacional sob os olhares da ecolinguística. Semana da Pátria em Regime Não Presencial. UEG, Câmpus Nordeste, Formosa-GO, 03/09/2020.

-Hildo Honório do Couto proferiu a palestra “O português guineense na perspectiva ecolinguística: a língua e o meio ambiente” *online*, em 15 de outubro de 2020, no Câmpus Malês da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, organizado por Alexandre Timbane, no contexto das “Palestras Sociolinguísticas-Outubro 2020”.

* * * * *

6. Cursos

-No segundo semestre de 2020, foi ofertado no Programa de Pós-Graduação em Linguística do Departamento de Linguística, IL, da UnB, o curso **Contato de Línguas** por Hildo Honório do Couto e Ulidete Rodrigues de Souza Rodrigues. A base teórica para a abordagem do assunto foi a Linguística Ecolinguística. Houve muito interesse pela Ecolinguística, além do objetivo principal do curso, contato de línguas.